



RETRATOS DA RELIGIÃO NO BRASIL: UMA PREVISÃO PARA 2020

Luan Vinicius Bernardelli¹, Carlos Eduardo Gomes² e Ednaldo Michellon³

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM)

² Universidade Estadual de Maringá (UEM)

³ Universidade Estadual de Maringá (UEM)

RESUMO

O desempenho econômico dos países é explicado por inúmeros fatores sociais, financeiros, institucionais e até mesmo culturais. Ao se remeter às questões culturais, a religião é uma das variáveis que mais influencia os indivíduos, pois oferece uma forma de conduta de vida e hábitos diários, praticados pelos fiéis. Em relação ao campo religioso brasileiro, são perceptíveis as transformações ocorridas desde 1980, em que a proporção da população cristã-protestante cresceu por volta de 234%, enquanto a proporção da população católica declinou aproximadamente 27% e a proporção de pessoas sem religião aumentou 389%. Assim, o objetivo desse trabalho foi o de prever o comportamento da proporção de protestantes pentecostais, tradicionais, de católicos, de outras religiões e dos espíritas, para o ano de 2020. O método aplicado foi o Autoregressivo Integrado de Médias Móveis (ARIMA). Os resultados mostraram que a proporção de protestantes segue um contínuo ritmo de crescimento, com ênfase nas denominações pentecostais. Os valores estimados para 2020 apontam que os protestantes representarão aproximadamente 31% da população neste ano. Em relação a outro importante fenômeno encontrado nos últimos anos, as estimativas apontam que a proporção das pessoas sem religião iniciou um processo de redução em 2012, sendo estimada para apenas 7% em 2020.

Palavras chave: Religiosidade; Comportamento, Espiritualidade.

1. INTRODUÇÃO

Embora existam relatos de publicações sobre a Economia da Religião desde Adam Smith (1776), durante muito tempo os economistas não se preocuparam com a composição religiosa da sociedade, negligenciando um aspecto importante para o entendimento do processo de desenvolvimento econômico (IANNACCONE, 1997).

Com isso, a economia da religião, somente tornou-se um campo científico posteriormente à Segunda Guerra Mundial, quando as teorias puderam ser testadas por técnicas estatísticas (MCCLEARY, 2011).

No Brasil, iniciativas como o trabalho de Neri e Melo (2011) proporcionam embasamentos relevantes para a visualização da alteração do campo religioso brasileiro. É possível observar que a composição religiosa da população foi uma das variáveis que mais se alteraram nos últimos anos, principalmente em relação ao crescimento dos evangélicos e dos sem religião. Sendo que de 1980 apenas 6,63% era evangélica, passando para 22,16% em 2010. Já em relação aos sem religião, passou de 1,89% em 1980, para 8,06% em 2010.

Conquanto trabalhos como os de Neri e Melo (2011) forneçam dados relevantes, não foram encontrados estudos recentes, que englobam o Censo Demográfico de 2010, retratando esta temática. Além disso, não há previsões estatísticas na literatura que permitam estimativas sobre a composição religiosa do país.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo verificar o perfil demográfico da população, segmentada pela religião e, por meio de modelos univariados de série temporal, estimar a divisão religiosa do Brasil até 2010.

2. METODOLOGIA

A metodologia de previsão (*forecasting*) adotada neste trabalho foi a de Autoregressivo Integrado de Médias Móveis (ARIMA). O ARIMA tem a característica de relacionar os valores correntes de determinada variável com seus próprios valores passados e com os seus erros correntes e passados, sendo conhecido como modelos de séries temporais univariados.

Conforme Enders (1995), essa metodologia resulta da combinação de três componentes, são eles: o componente autoregressivo (AR), a ordem de integração (I) e o componente de médias móveis (MA). Os modelos (AR) exploram a estrutura de autocorrelação do processo gerador da série temporal. As autocorrelações existem quando se observa a presença de correlação entre observações de determinada série temporal. O modelo denominado de Médias Móveis (MA) procura explorar a estrutura de autocorrelação dos resíduos de previsão. Tal autocorrelação é verificada sempre que existir uma correlação entre erros sucessivos em uma determinada série temporal.

Verifica-se que a estimação dos parâmetros se mostra complexa, o que demanda o auxílio de programas computacionais específicos – neste caso, utilizou-se o EViews 9. Os modelos requerem estimativas preliminares da função de autocorrelação amostral (FAC) e da função de autocorrelação parcial (FACP) que podem mensurar o grau de estacionaridade das séries temporais. Vale destacar também, que os dados foram interpolados, para se obter a periodicidade anual, a partir dos dados dos Censos Demográficos.

Os testes nos resíduos foram realizados e seguem um processo ruído branco, ou seja, é um processo estocástico em que todas as variáveis aleatórias seguem uma distribuição normal de média zero, variância constante e as covariâncias são nulas. Constatou-se, ainda, que os resíduos não apresentaram estrutura no que se refere a autocorrelação (AC) e autocorrelação parcial (PAC).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados encontrados desse estudo corroboraram para a literatura vigente, pois mostram que a principal alteração no campo religioso brasileiro ocorreu entre o período de 1991 a 2010, reforçando a importância de trabalhos que avaliem os impactos sociais e econômicos desta alteração. Ainda foi possível identificar tendências no comportamento das variáveis. Uma análise inicial pode ser constatada pela Tabela 1.

Tabela 1 - Proporção de religiosos no Brasil para os anos de 1980, 1991, 2000 e 2010

PERÍODO	POPULAÇÃO (MILHÕES)						PERÍODO	PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO					
	P	P_T	P_P	SR	C	O		P	P_T	P_P	SR	C	O
1980	7,9	4,03	3,87	1,96	106,12	3,02	1980	6,64	3,39	3,25	1,65	89,18	2,54
1991	13,2	4,7	8,5	6,97	122,79	3,85	1991	8,99	3,2	5,79	4,75	83,64	2,62
2000	26,23	7,59	18,64	12,52	125,76	5,3	2000	15,45	4,47	10,98	7,37	74,06	3,12
2010	42,33	12,31	30,02	15,35	124,14	8,93	2010	22,19	6,45	15,74	8,05	65,08	4,68
Δ(%) 1980-2010	436	205	675	684	17	196	Δ(%) 1980-2010	234	90	384	389	-27	85

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados dos censos de 1980, 1991, 2000 e 2010.

Notas: (i) “P_P” representa protestante pentecostal; “P_T” representa protestante tradicional “C” católico, “SR” sem religião e “OR” outras religiões. (ii) o termo Δ representa a variação.

É perceptível que a alteração no campo religioso no Brasil foi relevante, pois os resultados contidos na Tabela 1 permitem visualizar essa relação de forma nítida. Elevou-se substancialmente a proporção da população protestante no Brasil, sobretudo da derivação pentecostal, com ênfase entre os anos de 1991 a 2000, juntamente com o declínio da população católica.

As alterações observadas na Tabela 1 refletem uma mudança que começou na década de 1890, quando a população protestante compreendia apenas 1% da população. Havia várias barreiras para aqueles que desejavam não ser católicos, o que dificultava as pessoas que tentavam migrar para novas religiões.

Outro fator que dificultou a propagação do protestantismo no início do século XX foi o analfabetismo. Em 1950, cerca de 50,58% da população era analfabeta e, em 1991, era apenas 9,62% (IBGE, 2017a). Em outras palavras, a alfabetização da população contribuiu para a leitura da Bíblia e os hábitos religiosos já não se limitavam ao conhecimento transmitido pela Igreja Católica.

O êxodo rural também foi um advento que contribuiu positivamente para o aumento da diversidade religiosa no Brasil. Os dados do IBGE (2017a) mostram que, em 1950, a taxa de urbanização de 36,1%. Em 1991, esse valor subiu para 75%. Obviamente, a acessibilidade das questões religiosas na cidade era maior, e o conhecimento transmitiu livremente entre as pessoas. Todos esses fatores justificam a alteração quantitativa do campo religioso brasileiro, visualizado na Tabela 1.

Porém, o grande questionamento que envolve essas questões aponta para a projeção desses valores para os próximos anos. Com isso, a Figura 1 apresenta os resultados das estimativas.

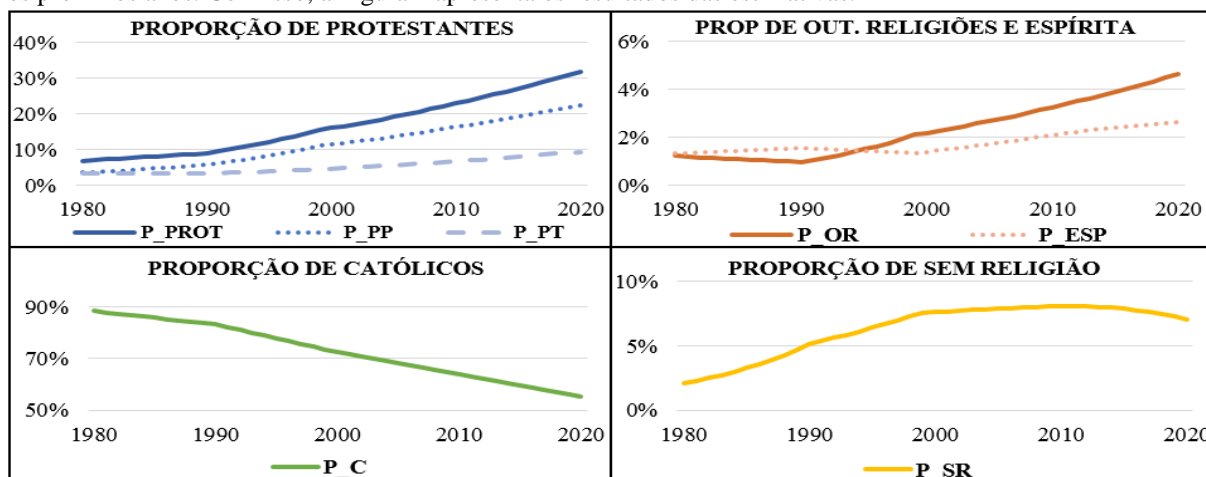


Figura 1 – Previsão sobre o comportamento do campo religioso brasileiro de 1980 – 2020

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados dos censos de 1980, 1991, 2000 e 2010.

Os valores retratados de 1980 a 2010 retratam valores obtidos a partir dos microdados dos Censos Demográficos. Já em relação aos valores até 2020, foram calculados por meio do método de previsão (*forecasting*). É possível perceber que a tendência de crescimento dos protestantes pentecostais permanece superior ao dos protestantes tradicionais. O crescimento da proporção de protestante no Brasil pode ser visualizado como um fator positivo para variáveis que relacionem crescimento econômico e níveis educacionais, teorizados por Weber (2013) e testado por outros trabalhos empíricos como os de Bernardelli, Gomes e Michellon (2016).

4. CONCLUSÃO

A composição religiosa de um país é uma variável importante para questões que relacionem o crescimento e o desenvolvimento econômico. Em específico para o campo religioso brasileiro, observou-se que nos últimos anos que houve substancial modificação na composição religiosa brasileira, com ênfase no declínio da religião católica, crescimento dos protestantes pentecostais e tradicionais e das pessoas sem religião.

Contudo, a metodologia de previsão aplicada, estima-se que a proporção de protestantes no Brasil chegará a aproximadamente 32% em 2020, sendo 22% pentecostal e 9% tradicional. Outro resultado relevante ocorreu em relação as pessoas sem religião. Estima-se que o crescimento dos sem religião ocorreu apenas até 2012, e em 2020 será apenas 7% da população.

De forma geral, os resultados previstos para o campo religioso brasileiro em 2020, aliados com outros estudos sobre a economia da religião, apontam que a estrutura religiosa do Brasil está se formando no sentido a estabelecer um ambiente institucional favorável ao processo de desenvolvimento do país, criando hábitos, costumes, e condutas de vidas favoráveis a toda sociedade.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos participantes do grupo de pesquisa em Economia da Religião da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Assim como ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas (PCE).

Referências

- [1] MCCLEARY, R. M. The Oxford Handbook of the Economics of Religion. New York: Oxford University Press, 2011. 432 p.
- [2] NERI, M. C.; MELO, L. C. C. de. Novo Mapa das Religiões. Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 9, p. 637-673, 2011.
- [3] ENDERS, W. Applied Econometric Time Series. Wiley Series in Probabilities and Mathematical Statistics. Wiley & Sons, New York, 1995.

- [4] BERNARDELLI, L. V., GOMES, C. E., MICHELLON, E. Religião e desenvolvimento econômico: uma análise para o Brasil à luz do catolicismo e protestantismo. *Revista de Economia Mackenzie*, v. 13, n. 1, p. 164-186, 2016.
- [5] WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2013. 238 p.